GYMNASIO AMAZONENSE

Cadeira de Litteratura Nacional

DISSERTAÇÃO E THESES DE CONCURSO

APRESENTADAS Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO

—POR—

Justiniano de Serpa

Natural do Ceará e orador da Academia Cearense

Forti nihil difficile

DIVISA DE BEACONSFIELD

MANAOS

TYP. D'«A FEDERAÇÃO».—RUA JOAQUIM SARMENTO

1896

GYMNASIO AMAZONENSE

Cadeira de Litteratura Nacional

DISSERTAÇÃO E THESES DE CONCURSO

APRESENTADAS Á RESPECTIVA GONGREGAÇÃO

—POR—

Justiniano de Serpa

Natural do Ceará e orador da Academia Cearense

Forti nihil difficile

DIVISA DE BEACONSFIELD

MANAOS

TYP. D'«A FEDERAÇÃO».—RUA JOAQUIM SARMENTO

1896

A querida memoria de meu filho

Julio de Serpa

PROGRAMMA

A' educação brazileira. Seus effeitos sobre o nosso meio litterario

E' no poblema da educação que jaz o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

KANT.

A má educação pode causar a ruina de muitas gerações.

BRUEYS.

A educação influe poderosamente sobre o espirito e o caracter.

Mme. STAEL

Nada é impossivel á educação.

HELUET.

Introducção

Antes de tudo cumpre procurar fixar a noção de «educação». E' mister determinar bem o sentido ou antes o pensamento do programma. Inutilmente pretenderiamos, neste assumpto, uma definição. As que existem não satisfazem. Não dão absolutamente idéa exacta da cousa definida. Tambem as definições não são indespensaveis no estado actual da cultura humana. Neste ponto não estamos longe de condemnar, com o erudito autor dos *Estudos de Direito*, o phantasma das definições que a humanidade deve ao divino Socrates.

Todavia podemos e devemos transplantar para aqui o que de melhor encontramos nos lexicographos e scientistas que podemos consultar.

Educação (do latim *educatio, de educare*, educar), é a arte de desenvolver as faculdades physicas, moraes e intellectuaes da infancia (1); ou, noutros termos, o conjuncto dos cuidados empregados na primeira idade ou mesmo n'uma idade mais adiantada, para desenvolver taes faculdades, appli-

---

(1) Bachelet & Dezobri. Diccion. des letres, beauxarts, sciences morales et politiques, Pariz, 1879, pag. 777.

cando-se particularmente ao cultivo das faculdades moraes (2); ou ainda—a acção de educar, de formar a creança, o moço,—conjuncto das aptidões intellectuaes ou anuaes que se adquirem, e tambem das qualidades moraes que se desenvolvem; (3) ou, finalmente, acção e arte de desenvolver as faculdades physicas, intellectuaes e moraes da creança ou do moço, na conformidade de certos principios e dando-se a essas faculdades uma direcção fixa e habitual (4).

Escreve: Ad. Franck:—Para se fazer uma idéa exacta do que se deve entender pela palavra «educação», basta lançar um olhar sobre o recem-nascido. Este ser tão fragil, tão desprovido de tudo, contem em si os germens das mais possantes, das mais nobres faculdades. Abandonado a si mesmo, elle não tarda a perecer; e si cuidados intelligentes não vêm dirigir seu desenvolvimento, suppondo que elle vive, fica então exposto a toda a sorte de deformidades *physicas e moraes*. Ora, estes cuidados constituem o que se chama a «educação. E é da educação tomada neste sentido que procuraremos determinar os principios geraes, o objecto e o fim.' (5) H. Spencer, *the great philosopher*, na phrase de Darwin, diz, na «Educação:» «o problema geral que comprehende todos os problemas especiaes, é

---

(2) P. Larousse, Diccion. du XIX Siecle, Pariz, 1870, pag. 203.

(3) E. Littré, Diccion. de la Langue Française, Pariz, 1881, pag. 1303.

(4) Bescherelle, Diccion. National, Pariz, 1881, pag. 1075.

(5) Diccion. des Sciences philosophiques, Pariz, 1875, pag. 428.

aquelle que trata da maneira como havemos de proceder em todas as situações e circumstancias da vida. De que maneira havemos de tratar o corpo; de que maneira havemos de tratar o espirito; de que maneira dirigiremos os nossos negocios, a nossa familia, a nossa acção civil; de que maneira havemos de explorar as fontes de felicidade, fornecidas pela natureza; de que maneira devemos uzar as nossas faculdades para maxima vantagem nossa, e dos outros; como viveremos completamente? E sendo esta a cousa mais necessaria que temos a aprender é ella, portanto, a principal que a educação nos deve ensinar. Preparar-nos para uma vida perfeita é a funcção de que se deve encarregar a educação. Arte de desenvolver o ser humano nas aptidões do corpo e do espirito, a educação é a arte mais complexa da natureza. (6) Alex. Bain, o illustre professor da Universidade de Aberdeen, logo ás primeiras paginas da sua importante obra—*La science de l'éducation*, apresenta-nos, entre outras definições, estas que examina e critica:

Educação é a evolução harmoniosa e igual das faculdades humanas. Esta definição, contida no idéal dos fundadores do systema nacional prussiano, é assim desenvolvida por Stein: «é um methodo fundado sobre a natureza do espirito, para desenvolver todas as faculdades da alma, despertar e nutrir todos os principios da vida, evitando qualquer cultura parcial e ponderando os sentimentos que

(6) Educação, trad. portug. pag. 12, trad. franc. (Bibliothèque Utile,) LX, pag. 9.

constituem a força e o valor dos homens. (7).

Em um artigo notabilisimo, publicado na Encyclopedia Britanica, James Mill apresenta a educação como tendo por objecto «fazer, tanto quanto possivel, do individuo um instrumento de felicidade, a principio para si e em seguida para os seus semelhantes.»

S. J. Mill, depois de affirmar, que a educação comprehente tudo o que fazemos para nós mesmos e tudo o que os outros fazem em nosso proveito, com o intuito de nos approximar da perfeição da nossa natureza, acrescenta: «é ella a cultura que cada geração dá á que lhe deve succeder, para a tornar capaz de conservar os resultados dos progressos que têm sido feitos e, si isto for possivel, leval-os mais longe.»

O artigo *Educação* da Encyclopedia de Chambers fornece a seguinte definição: «L'education, dans le sens le plus large de ce mot, est donnée à l'homme soit pour son bien soit pour sa perte, par tout ce dont il fait l'expérience depuis le berceau jusqu'á la tombe (il faudrait plutot dire que tout cela le forme, le fait, l'influence). Mais, dans le sens le plus restreint et le plus ordinaire, on entend par éducation d'une certaine façon; les efforts des hommes faits pour êclairer l'intelligence et former le caractére de la jeunesse (c'est insister un peu trop sur le fait de l'influence extérieure), et plus specialement le travail des maitres proprement dits.» (8).

———————

(7) Donaldson, *Lectures on Education*, pag. 38.
(8) obra cit. pag. 4.

Depois de mostrar as deficiencias ou inxactidões das definições apresentadas, Bain assignala como alvo ou designio final da educação a felicidade e o aperfeiçoamento do homem, salientando as difficuldades que offerece a solução do problema. (9)

Escreve, na introducção á obra do grande philophoso inglez, o Sr. Ricardo Jorge:—«Preparar-nos para a vida completa, para a vida no sentido mais lato da palavra, diz Spencer, este o fim da educação. Cultura harmonica e methodicamente applicada ao desenvolvimento das faculdades naturaes do homem, a educação cria ao individuo um verdadeiro meio interno, rico de normas d'acção e de elementos de trabalho. Robustecer o corpo, enriquecer o espirito, formar o caracter, taes são os pontos capitaes do seu complexo programma, da plena execução do qual tem de surgir a entidade social nas melhores condições de felicidade pessoal e dos seus semelhantes (J. Mill, Spencer), e d'attingir o maximo grau de perfeição (S. Mill).

O animal tem a sua direcção no instincto, d'um modo fatal e predestinado; o homem esse tem de crear para si mesmo uma linha de proceder. Por isso Kant, o Copernico da philosophia moderna, dizia que a educação converte a animalidade em humanidade, e d'accordo com o eminente organisador do criticissimo, Siciliani assigna á sciencia pedagogica, como seu objecto especifico, estatuir os principios e indagar dos meios pelos quaes o ser humano d'animal se eleve a homem, de homem *in*

---

(9) Alx. Bain, La Science de l'éducation, Paris, 1882. pag. 5.

posse se torne homem *in actu*. Esta passagem da creança ao homem, seja-me permittido mecanicamente exprimil-a. olhando-a, como uma transformação de forças potenciaes em forças vivas, que a educação regularisa e subordina de accordo com a maxima utilisação individual e collectiva». (10)

«A finalidade educativa é, como diz eloquentemente Angiulli, fornecer ao individuo os meios indispensaveis para preparar e melhorar a propria existencia no seio da natureza, da familia e da sociedade». (11)

Indicados estes principios, podemos assentar ser a educação o conjuncto de cendições destinadas a disciplinar 1.º as actividades que directamente contribuem para a conservação propria; 2.º as actividades que, assegurando as coisas necessarias á vida, contribuem indirectamente para a conservação propria; 3.º as actividades que teem por fim a educação e disciplina dos filhos, 4.º as actividades relativas ao nosso procedimento social e ás nossas relações politicas; 5.º as actividades que preenchem o resto da vida, consagradas á satisfação dos gostos e dos sentimentos. (12)

E fazendo applicação á nossa patria dos principios de educação em suas diversas partes—intellectual, moral e physica, segundo Spencer,—physica, intellectual, moral, religiosa e technica, segundo Bain,(13) podemos mais proveitosamente estudar a *edu*

(10) Introd. á trad. de Spencer, XII e XIII.
(11) Obra. cit. XVII.
(12) Spencer, Educação, pag. 44.
(13) Obr. cit. pag. 3.

cação brazileira e apreciar os seus effeitos sobre o nosso meio litterario.

Dissertação

Dai-me a educação, dizia Leibnitz, e eu mudarei a face da Europa em menos de um seculo. Admittimol-o, mas com as necessarias reducções e ainda dependente o resultado dos methodos empregados. A educação scientifica, realmente, é capaz de prodigios quasi identicos ao pretendido pelo grande philophoso. Si, como diz Spencer, a politica de um paiz, quando defende contra os outros a sua autonomia, depende da actividade sabia dos seus cidadãos, e, deste modo, os conhecimentos de mechanica podem mudar o destino d'um povo (14), não é muito reconhecer, que a educação, que é a revolução feita pacificamente, pode operar mudança radical no destino de uma sociedade. «Não pode deixar de haver uma certa relação entre os diversos systemas de educação e os successivos estados sociaes com que elles têm co-existido.» (15)

Mas si assim è, si a educação tamanha influencia exerce sobre as instituições e a vida politica de um povo, mais preponderante é de certo o papel que lhe cabe na formação do caracter e no desenvolvimento do meio litterario de uma nacionalidade.

Tem pois toda razão de ser o programma e in-

(14) Obr. cit. pag. 32.
(15) Spencer, obr. cit. pag. 89.

descutivel interesse a these que nos cabe desenvolver. Todavia, julgamos conveniente methodizar o nosso estudo, examinando, rapidamente embora,— e tal como existe,—a educação nacional.

Paiz novo, quasi tão grande como a Europa toda, de população disseminada, provinda de trez raças diversas, que ainda acampam separadas ao lado uma da outra (15), sem feição caracteristica e original, sem monumentos de primitiva civilisação, somos um povo que apenas se constitue, obedecendo no processo de sua formação á influencia de duas regiões climatericas differentes e lutando por conseguir uma face ethnica e uma maior cohesão historica. (16)

Presos á Europa, que nos deu tradições e a lingua e que ainda nos impõe as suas crenças e as suas idèas em politica e em litteratura, precizavamos, para ficar à altura dos destinos da America, de uma educação nova, profundamente scientifica, capaz de, em collaboração com os factores mesologicos, dar-nos uma feição propria e as condições de desenvolvimento essenciaes á existencia de uma nacionalidade.

Mas foi, precizamente, o que nos faltou. Não tivemos nunca e não temos ainda educação scientifica. «Os juristas, por herança da velha tradição portugueza, foram sempre senhores do nosso movimento, a velha metaphyca constitucional, a rhetorica e o theologismo dominnram-nos dando em resultado o espetaculo de um paiz novo com todos os vicios das sociedades decadentes e onde a cor-

---

(16) Sylvio Romero, «Litteratura Brazileira,» 1886, pag. 65.

rupção politica attingiu o mais alto grau. (17)

Escreve o eminente critico Dr. Sylvio Romero «Assim como ha um espirito da epocha (*Zeitgeist*), que domina um momento dado da historia, ha um esperito commum (*Allgeist*), que determina a corrente geral das opiniões de um povo.

«Pelo que toca á nação brazileira, os documentos não se acham colligidos, nem utilisados de forma alguma. Os nossos costumes publicos e particulares, nossa vida de familia, nossas tendencias litterarias, artisticas e religiosas, todas as ramificações, em fim, da actividade popular, não tem sido objecto de um estudo particular e acurado. *Nós desconhecemo-nos a nós mesmos.*

«Não se pode talvez dizer que o brazileiro, tomado individualmente, seja descuidoso de si proprio; considerado, porem, em geral, como typo sociologico, o povo brazileiro é apathico, sem iniciativa, desanimado. Parece-me ser este um dos primeiros factos a consignar em nossa psychologia nacional. E' assignalavel a propensão que temos para esperar, nas relações internas, a iniciativa do poder, e no que é referente á vida intellectual, para imitar desordenadamente tudo quanto é estrangeiro, *se licet* francez.

«Estes dois phenomenos são filhos primogenitos de nossa educação lacunosa:—o poder como centro de tudo, o estrangeirismo como instigador do pensamento.» (18).

---

(17) José Verissimo, «Estudos Brazileiros,» 1889, pag. 2.
(18) Sylvio Romero, «Litteratura Brazileira,» 1886, pags. 124 e 125

Accrescenta outro espirito eminente, por ventura mais competente no assumpto, o dr. José Verissimo:

«Em um *paiz de leguleios*, na terra classica da ignorancia governamental, onde ministros de Estado nem grammatica ao menos sabem, o que ha a esperar para a vida intellectual da nação?

«A instrucção publica, seu alicerce natural é apenas um thema rhetorico dos programmas ministeriaes. A primaria acha-se na desorganisação mais completa, no estado mais lastimavel que é possivel conceber. A secundaria a um tempo sobrecarregada e deficiente, apezar das successivas e multiplas reformas, torna-se como está, uma ameaça para o futuro intellectual do paiz. A superior, limitada ás especialidades praticas da medicina, da jurisprudencia e da engenharia, e de commum, feita sem bons estudos preparatorios, é, ainda assim, e não obstante a superabundancia de máos resultados comprovados pela copia de insignificativos diplomas que destribue, aquella, que não tendo em conta senão as tres especialidades, se acha em melhor situação.

«A industrial não existe. A artistica envolve-se ainda para nós nas sombras do mytho. A profissional escapa até agora á esphera da nossa actividade politica.

«Este paiz que vai caminho de 20 milhões de habitantes, que tem a pretenção á hegemonia da America do Sul, apenas possue, como estudos superiores, os cursos especiaes apontados.

«A's sciencias sociaes em suas multiplas cathe-

gorias e vasta complexidade, aos variadissimos ramos da actividade mental da humanidade hodierna, a anthropologia e a linguistica, a historia das religiões e a philologia, as linguas orientaes do grupo indo—europeu ou do grupo semitico, as linguas romanicas, a ethnologia, a paleographia, a philosophia, as litteraturas antigas e modernas, emfim a todo esse formidavel trabalho intellectual que se faz á roda de nós, nós permanecemos praticamente extranhos E neste ponto não é só áquem da Europa que nos achamos, o que talvez não seria grande vergonha, mas dos Estados Unidos, da Republica Argentina e do Chile, o que é triste. » (19).

Esse quadro, traçado ha quasi oito annos, está evidentemente com as cores carregadas. Mas no fundo a verdade subsiste. Hoje, como hontem, pode-se affirmar que muitos dos nossos males são devidos á carencia que temos de verdadeira educação nacional. E nem ao menos em relação a ella podemos fazer applicação do que o diabo e os anjos dizem de Margarida no final da primeira parte da tragedia de Goëthe : — Sentenciada ! — Salva ! — Os espiritos mais optimistas são obrigados a confessar, sob esse ponto de vista, o nosso atrazo... poderamos dizer o nosso crime.

«Nenhum sentimento real e pratico das necessidades nacionaes, nenhuma comprehensão mais elevada e justa da historia ou das tradições patrias, nenhum conhecimento da moderna evolução do pensamento politico. A balofa eloquencia de acade-

(19) José Verissimo, obra cit. pag. 17

micos em festas litterarias. Os grandes palavrões. A metaphysica mais atrazada ao serviço de idéas que ingenuamente acreditam ultrapassar o seu tempo.» (20)

Perfeitamente applicavel á nossa situação o distico da idade media, segundo a feliz expressão de Michelet:—*palavra*, *imitação*.—E isto para não utilisar a exclamação do Hamlet de Shakespeare: «Words, words, words... »

Em materia de educação, podemos accentual-o, falta-nos quasi tudo, mas principalmente «a unidade indispensavel da mesma inspiração patriotica e do mesmo idéal.»

Não ha duvida que a Republica, decretando algumas reformas, sobretudo no ensino superior, deu-nos uma organisação mais scientifica, melhorando até certo ponto as condições da educação nacional. Mas, exclusão feita do Districto Federal e das capitaes de alguns Estados da União Brazileira, o mal permanece o mesmo do tempo da monarchia, desafiando o nosso amor á luz, o nosso enthusiasmo pelo ensino e sobretudo a nossa dedicação á causa do futuro do Brazil.

E o que mais nos compunje é que somos obrigado a reconhecer, que si é mau o que existe no mundo official, — pouco, bem pouco é o que por ventura apparece n'outras regiões. Observa Spencer: «A Inglaterra ainda agora seria o que foi nos tempos

---

(20) «Revista Braz. tom. 1º. pag. 204

feudaes, si apenas se aprendesse o que se ensina nas nossas escolas publicas.»

Imagine-se o que teriamos de dizer, apropriando-nos do pensamento do profundissimo philosopho e applicando-o á nossa patria?

São faceis de apprehender os effeitos de semelhante situação do espirito nacional.

O dr. Mello Moraes Filho, na brilhante introducção ao seu *Curso de Litteratura Brazileira*, deixa-se possuir de consolador optimismo e escreve:- «Segundo o estudo das causas, o brazileiro atira-se mais sem esforço ás regiões desfloradas pelas azas do genio do que muitos outros povos; vê com os olhos do corpo e do espirito as formas do idéal; e a materialisação da idéa, que nos grandes poetas era o resultado de observação aturada e de prolongadas vigilias, é para elle uma consequencia de predisposições e da natureza que o cerca. E' em razão d'esta sorte de extases, de allucinação, que os grandes autores gregos e da idade media jamais foram excedidos.»

Mas outra é a critica que apparece com a responsabilidade de outros escriptores.

Occupando-se da nossa educação intellectual, escreve o dr. Gama Rosa: «Succede com a intelligencia o mesmo que se dá com a estructura do corpo e as funcções dos orgãos: seres fracos, anemicos, imbelles, não podem procrear individuos

robustos, validos, athleticos: *fortes creantur fortes!*» (21)

O dr. Sylvio Romero, apropriadamente qualificado pelo saudoso dr. Franklin Tavora um revolucionario digno do seculo, a trabalhar com sacrificio pessoal pela elevação d'este paiz (22), escreve, tratando dos defeitos da nossa educação:

«Quando se fala na politica ingleza, allemã, franceza, italiana, americana, ou n'uma litteratura d'estes povos, sabe-se o que se quer dizer. No Brazil não é assim: Temos uma litteratura incolor; os nossos mais ousados talentos dão-se por bem pagos quando imitam mais ou menos regularmente algum modelo estranho.

Na philosophia e sciencias é a mesmissima cousa. O povo brazileiro não pertence ao numero das nações inventivas; tem sido, como o portuguez, organicamente incapaz de produzir por si.» (23)

Mais claro, mais positivo, sem todavia deixar de ser justo, é o sr. José Verissimo:

«A litteratura é, em regra geral, de todas as manifestações do espirito de um povo, aquella por onde melhor podemos ajuizar da sua vitalidade; ora, não ha, dos povos civilisados ao menos, um que tenha em menos conta a sua litteratura do que o brazileiro; isto é, um que menos caso faça da traducção ou antes da reproducção escripta do seu proprio sentir e pensar. Este povo, pois, tão pro-

---

(21) «Revista Braz. tom. 3°. pag. 430

(22) «Litteratura Braz. tom. 1°. pas. 124 e 125

(23) «Estudos Brazileiros.»

fundamente inconsciente, que mais parece uma simples agglomeração de gente do que uma nação, não tem direito, senão por uma aberração de espirito, de falar em nacionalidade.

«Estamos afogados pela preponderancia de elementos estrangeiros, que ainda não fomos capazes de sobrepujar. A imitação mata-nos. Raro, rarissimo, extraordinario mesmo que um escriptor, um artista, um poeta nosso seja amado, seja apreciado ou simplesmente conhecido.» (24)

Mais cruel é o digno escriptor paraense, tratando da litteratura e homens de lettras no Brazil, qualificado, em difinitiva, «um paiz de analphabetos.» (25) As linhas, porem, que mais nos impressionaram, são estas da introducção dos «Estudos:»

«No Brazil,—bom filho de Portugal, pois não degenerou—reproduz-se o mesmo phenomeno de demopsychologia. Apar de uma *enorme tendencia á diffamação, tão caracteristica das sociedades mal educadas*, floresce o opposto pendor ao encomio exagerado, ao excessivo e desmarcado elogio, julgamentos ambos superficiaes de gente preguiçosa e desleixada, sem a necessaria cultura ou o necessario senso moral para se impor a reflexão que exige qualquer especie de juizo. O jornalismo indigena perdeu já a noção do que significam os termos eminente, illustre, illustrado e queijandos qualificativos. Em vez de raciocinar-se, faz-se a critica dos indivi-

(24) Obr. cit. pag. 133
(25) *Discursos*, Recife, 1887, pag. 99.

duos com exclamações e adjectivos, o que, certo, é infinitamente mais facil.»

Escreve, por seu turno, Tobias Barretto, o mestre illustre, cuja perda nunca lamentaremos bastante:

«Ernesto Renan disse uma vez, que pelos vicios do ensino superior, a França corria o perigo de tornar-se um *povo de redactores*, e quasi ao mesmo tempo Mark Pattison, chefe do partido reformista de Oxford, lastimava por sua vez que as Universidades da Inglaterra parecessem só querer produzir *escriptores de artigo de fundo.*

«Pois bem: é bom que confessemos: pelo systema que nos rege, nós não corremos risco nem de uma nem de outra couza, porem de couza peior:—é de tornarmo-nos um povo de *advogados*, um povo de *chicanistas*, de *fazedores de petição,* sem criterio, sem sciencia, sem ideal.» (26)

Outro phenomeno decorrente da nossa educação inconsistente, descurada, sem unidade ou, mais precizamente, sem caracter scientifico, é a indifferença senão tedio com que o nosso povo trata os nossos homens de letras. Estes são seres que vivem n'um mundo á parte. O povo mal tem noticia d'elles. (27)

Deixam de viver inteiramente esquecidos os que se dispõem a affrontar as agruras da politica. Mas, por isso mesmo que a politica no nosso paiz, como carreira, è o refugio das mediocridades ousadas e

---

(26) Não ha muito assignalei este facto em discurso proferido na Academia Cearense a proposito do autor do *Guarany* e *Iracema*.

(27) José Verissimo, Estudos, pag. 137.

ambiciosas, encontram ahi os homens de letras difficuldades muitas vezes insuperaveis.

«A' mais bella organisação litteraria que ainda tivemos, José de Alencar, fizeram-lhe sempre do seu unico merecimento, o ser um escriptor de raça, um tropeço para as suas aspirações.» (28)

Despreso pelos homens de letras é o sentimento que nutre a nossa burguezia, segundo a expressão do illustre escriptor paráense. «Não ha empregado publico prevaricador, taberneiro ladrão, juiz venal, industrial velhaco, que se não permitta denegrir todo o homem de letras, todo o *rabiscador*, conforme o termo usado, como si elle só tivesse a restricta obrigação de ser honesto.»

Todavia estamos longe de admittir como existente o estado de embrutecimento e inveterado barbarismo que nos attribue Buckle; (29) e menos ainda, a justiça d'este conceito de L. Couty: «a situação funccional da população brazileira pode ser expressa em uma só palavra: o Brazil não tem povo!» (30)

Com todos os defeitos da nossa educação lacunosa, somos uma nacionalidade que se constitue e que ás demais condições de individuação e autonomia reune aptidões para adquirir feição propria e occupar, em futuro não muito remoto, honroso lugar no continente.

De facto è ainda demasiado atrophiante o nosso meio litterario. Subsistem muitos e graves prejuizos da

---

(28) Idem, pag. 137.
(29) History of Civilization in England, vol. 1. pag. 107.
(30) L'esclavage au Brézil, pag. 87.

nossa defeituosissima educação, sacrificada em seu inicio e, como nos tempos coloniaes, sob o primeiro e segundo reinado. Mas a epocha de reconstrucção que começa pode dar-nos, com o desenvolvimento politico, o desenvolvimento do espirito nacional.

Mostram-se formosos e bemfazejos os clarões que surgem no horisonte.

O nosso papel, portanto, deve ser este: testemunhar o maximo reconhecimento aos nossos homens de letras que, espiritos insubmissos, trataram de dar á patria uma litteratura nacional, e seguir resolutamente o caminho que nos indicaram, trabalhando como elles, ou mais do que elles ainda, mas sempre na direcção do futuro.

Foi a esperança que permittiu a Alexandre a conquista da Azia. Sigamos o exemplo do grande general macedonio, acreditando que, em todos os negocios da existencia, e como se concluedas palavras de Moore na vida de Byron, o segredo da victoria está nisto: «*Hope, hope, hope!* »

PROPOSIÇÕES

1.ª

Tres raças distinctas concorreram para a constituição da nação brazileira, como grupo ethnographico: a portugueza, a africana e a indigena. Mas na formação do novo typo preponderou sempre o elemento portuguez.

2.ª

Têm uma triplice origem as nossas tradições populares: provém dos portuguezes, dos africanos e indigenas. As destes ultimos são as menos abundantes e por ventura menos poeticas.

3.ª

A herança, o clima e a educação brazileira explicam a superficialidade de nossas faculdades inventivas.

4.ª

Sob as instituições politicas e sociaes do Brazil-Colonia, foi constante preoccupação do governo da Metropole obstar o desenvolvimento de qualquer idéa de autonomia e liberdade da nossa parte.

5.ª

A melhor divisão da historia litteraria brazileira é em quatro periodos: 1.º periodo de formação—1500—1750; 2.º de desenvolvimento autonomico—1750—1830; 3.º de transformação romantica—1830—1870; 4.º de reacção critico-realista—1870—1889.

6.ª

De todas as producções litterarias é o romance a mais vigorosa manifestação do genio nacional.

7.ª

Preponderante e digna de ser assignalada a influencia do jornalismo sobre o desenvolvimento politico da sociedade brazileira. Atravessamos agora uma phase de decadencia.

8.ª

A despeito de autorisadas opiniões em contrario, pode-se affirmar a existencia de uma poesia popular no Brazil.

9.ª

A nossa independencia politica foi, indubitavelmente, factor decisivo na constituição e autonomia da litteratura da nossa patria.

10ª

Entre as producções do espirito nacional occupa um dos primeiros lugares a litteratura dramatica. Seus principaes representantes são Penna, Macedo, José de Alencar e Agrario.

11ª

As differenças de clima, educação e aspecto geral da natureza tornam quasi improficuo o estudo comparativo entre as litteraturas brazileira e portugueza.

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura